

# **LINGUAGEM E IDENTIDADE: DISCUTINDO QUESTÕES DE ALTERIDADE QUE SE ESTABELECEM NO ESPAÇO DO CEJA E O RECONHECIMENTO DA PONTUAÇÃO COMO ALIADA NO PROCESSO SÓCIO-COMUNICATIVO**

Aline Thessing

Juliane Motta

David Ferreira Lima

Prof<sup>a</sup> Me. Chirley Domingues

Palavras-chave: EJA; docência; língua; sujeitos; histórico-cultural.

O projeto que desenvolvemos durante a realização da prática do Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I foi voltado ao ensino fundamental EJA do Centro de Educação de jovens e Adultos – CEJA e traz questões acerca da importância dos diferentes usos da linguagem e sua relação com a constituição identitária dos sujeitos, no que se refere à inserção em meios de escolarização diferenciados. Partindo do pressuposto de que nos constituímos na alteridade, concentramos nossa ação em particularidades dos estudos da língua que nos permitam circular livremente nas diversas esferas da atividade humana – a pontuação – como aliada no processo sócio-comunicativo.

As concepções teóricas adotadas para o desenvolvimento deste projeto trazem a língua como prática social, o que implica que a língua não é um amontoado de frases soltas, descontextualizadas e sem sentido, mas sim que se realiza em determinado tempo, espaço e em interações sociais e prevê um sujeito histórico-social situado, constituído na alteridade e nas interações sociais.

Todas as atividades foram planejadas de acordo com o perfil traçado sobre a turma durante observação de aulas e adaptadas de acordo com as necessidades que surgiram ao longo do percurso, mostrando que o fazer docente requer sensibilidade diante do retorno dado pelos estudantes quando desafiados pelas tarefas propostas. Toda a construção da prática buscou envolver situações do cotidiano dos educandos, com base nas constatações feitas durante a observação das aulas, objetivando sempre mostrá-los a importância do uso da pontuação no dia a dia e, principalmente, os transtornos que a falta, ou o uso incorreto, dos sinais de pontuação dessas pode acarretar no processo de comunicação intrínseco nas mais variadas esferas da atividade humana.

Após um período de observação de oito aulas e posterior docência de dezesseis aulas, concluímos que a prática docente, em especial na Educação de Jovens e Adultos – EJA, requer o reconhecimento de cada aluno como um indivíduo ímpar, com a sua vivência e a sua bagagem de vida singular. Ao encontramos dentro da sala de aula alunos de diferentes idades e que concluíram o ensino fundamental I em período bem distintos, temos, conseqüentemente, uma disparidade entre os níveis de compreensão e os graus de dificuldade muito grandes, notoriamente maior do que o encontrado no ensino regular. Diante disso, se faz ainda mais importante que o professor adote uma concepção de língua como prática social, tendo a sensibilidade de trabalhar o seu conteúdo sem menosprezar a variedade linguística dos educandos, evitando, assim, que o ensino de língua materna se transforme no ensino de uma segunda língua.

### **Referências:**

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.

GERALDI, João Wanderley. *Ancoragens – estudos bakhtinianos*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

João Wanderley. *A aula como acontecimento*. Aveiro: Universidade de Aveiro Campus Universitário de Santiago, 2004.